

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 12 - Setembro / Outubro 2019

150 ANOS DA IMIGRAÇÃO

POLONESA NO BRASIL

**25 de Agosto
1869-2019**

Brusque-SC

Capa



Fagner Máximo da Silveira, é o autor da capa do boletim TAK! número 12. Natural de Criciúma, sul de Santa Catarina, tem formação em Artes Visuais, Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia e Curso em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

"Sempre trabalhei no campo das artes. Iniciei logo cedo aos 13 anos estampando camisetas de escola. No Exército, fui responsável pela sala de Comunicações, onde confeccionava banners e faixas, bem como material de comunicação visual para instruções dos soldados. Quando saí do Exército, iniciei a jornada acadêmica, com graduação em Artes. Atuei como educador terapeuta e pedagógico, e orientador em oficinas terapêuticas com ênfase em produções artísticas. Hoje atuo como artista visual em uma empresa de Flexografia (Clicheria) atendendo diversas marcas, e nas horas vagas trabalho em casa atendendo os demais clientes.

Ter a oportunidade de realizar este trabalho para os 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil, é um divisor de águas para mim. Primeiro pelo desafio, pois o processo não foi simples, tive de encontrar uma linha para que pudesse representar todo este histórico, e segundo pela representatividade do selo. Como filatelista que sou, ter um trabalho artístico transformado em selo é surreal. Há anos desenvolvo diversas artes para o campo numismático mas graças ao Clube Filatélico Brusquense, na pessoa do amigo Jorge Krieger eu pude ser brindado com esta belíssima peça."

Boletim filatélico

Recebemos as publicações do Boletim Filatélico, em especial a edição nº 26 que registra o lançamento do selo comemorativo dos 150 anos da imigração polonesa no Brasil, que esteve representado em Brusque pelo sr. Jorge Paulo Krieger Filho, Presidente do Clube Filatélico Brusquense, por ocasião das comemorações naquela cidade.



Izabel Liviski, Mari Ines Piekas e Rosemari Glatz, Reitora do Centro Universitário de Brusque, nas comemorações do Sesquicentário.

Correção:

A matéria "O herói polonês do Holocausto de quem nunca ouvimos falar", contando a história de Konstanty Rokicki e publicada no *Boletim TAK! número 11* nos foi enviada por Szyja Lorber a quem agradecemos imensamente pela colaboração.

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 12 - Setembro / Outubro 2019

Editora Chefe: Izabel Liviski
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Capa: Fagner Máximo da Silveira
Auxiliar Administrativo: Ieda Laise Port

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia"

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Esta edição do Boletim TAK! é dedicada às comemorações dos 150 anos da imigração polonesa no Brasil. E nem poderia ser diferente, o mês de agosto foi marcado por muitas festas, lançamento de livros, inaugurações, mostras fotográficas e vários eventos homenageando a data que tem imenso significado para os polônicos, descendentes dessas primeiras famílias que com muita coragem, garra e persistência desbravaram as terras brasileiras em busca de uma segunda pátria. Nossa capa reproduz a imagem criada para esta ocasião, um selo alusivo aos 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil, iniciativa da Fundação José Walendowsky, em Brusque Santa Catarina, elaborado a partir de proposta do Clube Filatélico Brusquense, com o objetivo de preservar a memória da imigração polonesa.

O selo, criado especialmente para as comemorações do sesquicentenário, homenageia os colonizadores através dos elementos da dança e das cores. Nele constam a data do início da colonização, bem como as bandeiras do Brasil e da Polónia. As cores representam as vestimentas da dança Krakowiak, com suas rendas e cores marcantes. "A Krakowiak é uma dança nacional de origem popular, conhecida em sua forma atual desde o século XV. Tomou o nome da cidade de Krakowia, antiga capital real da Polónia". Para essa ocasião, foram emitidos 1.200 selos, e seu lançamento ocorreu no dia 25 de agosto de 2019. O Boletim TAK! e a Casa da Cultura Polónia Brasil estiveram presentes aos eventos comemorativos e agradecemos pela acolhida naquela simpática cidade. Desejamos a todos, mais uma vez, boa leitura!

Zapraszamy!

Izabel LIVISKI
Diretora de Redação.

Brusque comemora os 150 Anos da Imigração Polonesa

A cidade de Brusque, no Vale do Itajaí-Mirim, em Santa Catarina, viveu momentos históricos nos dias 23, 24 e 25 de agosto com a realização do 12º Evento Cultural Polonês, organizado pela Fundação José Walendowsky para celebrar os 150 Anos da Imigração Polonesa no Brasil.

As celebrações tiveram início no dia 23 de agosto com o lançamento do livro *Uma geografia (e outras histórias) para os polacos*, obra escrita pela pesquisadora e escritora Maria do Carmo Ramos Krieger, que é brusquense. O evento aconteceu na Casa de Brusque – Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim.



Inauguração do Marco dos 150 anos, com autoridades de Brusque e Curitiba.

No sábado, 24 de agosto, aconteceu a inauguração do Marco dos 150 Anos, composto por duas esculturas do artista David Rodrigues em granito cinza. “O Semeador” é uma réplica da obra original de Jan Zak (João Zaco Paraná), uma homenagem do escultor de origem polonesa às tradições, à cultura e à força do trabalho do povo polonês. “O batismo” simboliza o batizado de Estêvão Sienowski, filho de Tomás Sienowski e Maria Kowalska, nascido no dia 3 de julho de 1969 a bordo do navio *Victoria*, que trouxe ao Brasil as primeiras 16 famílias de imigrantes poloneses em 1869. Estêvão foi batizado em 25 de agosto daquele ano pelo Padre Gattone.



Banda Wołosatki no anfiteatro da Paróquia São Luiz Gonzaga.

Ainda no sábado, dia 24, a Banda Wołosotki, da cidade de Kielce, na Polônia, fez a sua primeira apresentação como parte das celebrações no Anfiteatro da Paróquia São Luís Gonzaga.

No domingo, 25 de agosto, o ponto alto das comemorações, os padres Władysław Milak, de Cracóvia-Polônia, Kazimierz Długosz, da Sociedade de Cristo, e Cláudio Márcio Pientkowicz, do Colégio São Luís, celebraram uma Missa em ação de graças pelos 150 anos da imigração po-

lonesa no Brasil. Os cantos da Santa Missa ficaram por conta do Grupo Jovens de Fé, de Morro da Fumaça-SC.

Após a Missa, no salão superior da Sociedade Santos Dumont foram realizados os demais eventos previstos na programação. Depois da execução dos Hinos Nacionais da Polônia e do Brasil, a Encarregada de Negócios da Embaixada da República da Polônia, Senhora Marta Olkowska, fez uso da palavra, seguida pelos senhores Rizio Wachowicz, presidente da Braspol Nacional, Desembargador Dr. Carlos Civinski, representante da Fundação José Walendowsky, e José Ari Vequi, Vice-Prefeito de Brusque.

Algumas homenagens foram prestadas no evento. Ivanira Panek e Irene Polak Gasparin, descendentes de Franciszek Polak, Fernando Gasparim, descendente de Bonawentua Polak, e Ana Laura Freire Wedderhoff, descendente de Dominik Stempka, receberam uma placa em homenagem às suas respectivas famílias que vieram no navio *Victoria* em 1869. Também foram homenageados Eustachy Milak, de 102 anos, o primeiro contador da cidade de Maringá-PR, e Tereza Wietkowski, a última descendente da segunda geração da família Wietkowski.

O Senhor Ivan José Walendowsky, idealizador da Fundação José Walendowsky, recebeu um certificado do Senhor Rizio Wachowicz, presidente da Braspol Nacional. João Paulo Loyola Walendowsky foi homenageado pelo Senhor Stanisław Adamczak, Ex-Reitor da Universidade Politécnica de Kielce e fundador da Banda Wołosatki.



Lançamento do selo com João Paulo Loyola Walendowsky e Jorge Paulo Krieger Fº, Presidente do Clube Filatélico Brusquense.

Na sequência da programação aconteceu o lançamento do selo dos 150 anos da imigração polonesa no Brasil, solenidade comandada pelo Presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger. Foram convidados para obliterar o selo: Marta Olkowska, Encarregada dos Negócios da Embaixada da Polônia; Dorota Bogutyn, Cônsul-Geral Interina da Polônia em Curitiba; Dorota Ortyńska, Vice-Cônsul da Polônia em Curitiba; Marco Antônio Gonçalves, patrocinador; Newton Patrício Crespi, patrocinador; João Paulo Loyola Walendowsky, Presidente da Fundação José Walendowsky; José Ari Vequi, Vice-Prefeito de Brusque; Rizio Wachowicz, Presidente da Braspol Nacional; Desembargador Dr. Carlos Alberto Civinski e Waldyr Rubens Walendowsky, Secretário de Turismo de Balneário Camboriú.

Logo após os atos solenes, teve início o *show gourmet*, com apresentações dos Grupos Folclóricos Wawel – de Colônia Murici, São José dos Pinhais-PR, Junak – de Curitiba, Wisła – também de Curitiba, e Orzeł Biały – de Linha Ba-



José Ivan Walendowsky discursa na solenidade de abertura dos eventos do Sesquicentenário.

tista, Criciúma-SC. Durante o *show gourmet* sete diferentes pratos da culinária típica polonesa foram servidos às mais de 800 pessoas que compareceram ao evento.

O 12º Evento Cultural Polonês e os festejos dos 150 Anos da Imigração Polonesa no Brasil foram organizados pela Fundação José Walendowsky e contaram com o apoio e a colaboração do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, da Casa da Cultura Polônia Brasil, da Braspol, da Prefeitura Municipal de Brusque, da Fundação Cultural de Brusque, da Unifebe, da Sociedade de Cristo, da Casa de Brusque, do jornal *Município dia a dia* e da Rádio Araguaia. Também colaboraram com os organizadores o Boletim TAK!, a Rádio Cidade, a Rádio União FM de Blumenau e a TV Brusque.

Também foram lançados no evento os livros: "Na Trilha dos Peregrinos" do Padre Ignacy Posadzy (*In memoriam*)

da Sociedade de Cristo e "A Polônia e os Poloneses", do pesquisador Iraci José Marin, de Caxias do Sul-RS. A Casa da Cultura Polônia-Brasil esteve presente nas comemorações representada pela vice presidente Mari Inês Piekas e também o *Boletim TAK!* representado pela sua diretora Izabel Liviski.



Lançamento do selo na festa em comemoração ao Sesquicentenário da Imigração Polonesa, com Marta Olkowska

Colaborou nesta matéria: **Nilton PROENÇA**

Fotos: (em ordem alfabética)

Edison RENATO

Fundação WALENDOWSKY

Maristela HELMANN

Nestor TEIXEIRA

Pe. Kazimierz DLUGOSZ SCHR

VERSO & (ES) TROVA

Levante, sempre!

*Há oito décadas passadas
o ato covarde, de quem ama a guerra
e não preza do outro a vida, a terra, a liberdade,
rompe violento a jovem fronteira
da nação antiga com vinte e poucos anos,
e logo, nova partilha entre teutos e outros tantos
segrega, humilha, fere, destrói e aniquila
polacos, poloneses, a todos... como queira.*

*De novo, à sempiterna luta retorna
teu povo, moldado nesta forja
reacesa pela centelha da coragem
e pela história escrita a fogo
em sua alma, sua origem,
seu solo e seu sangue.*

*Embraça tua bandeira branca e vermelha
na esperança do Levante,
e contra o ferro, o dolo, a moral errônea
insurge sua fé, força e crença
de que, mesmo nascida e crescida
nesta ciranda de ódio fratricida,
nunca perecerá a criança,
nem a pátria, Polônia!*



"Mali powstańcy-Dziecięca radość" (Pequenos Insurgentes - Alegria das Crianças), de Katarzyna Popińska. Óleo sobre lona, 50x60cm

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Criando a partir de elementos, histórias e memórias remanescentes do passado ou encontradas no cotidiano, sua produção artística é direcionada a um jogo entre a sobreposição e a transparência, o ocultamento e a revelação.

Sobre literatura de testemunho



Varsóvia destruída após invasão nazista na IIa Guerra Mundial

Fonte da imagem: <https://deanoworldtravels.files.wordpress.com/2014/01/old-town-warsaw-1945-ryneck-town-hall-square.jpg>

Às 4h45min do dia primeiro de setembro de 1939, o Reich invade a Polônia, agressão que dá início à Segunda Guerra Mundial. Pelo que se lê de relatos da época, as pessoas viam o fantasma da guerra no horizonte, mas não imaginavam a catástrofe que sobre elas se abateria. Quando refletimos sobre a catástrofe da guerra (que, já diria Svetlana Aleksievitch, “não tem rosto de mulher”) e, especificamente, da Segunda Guerra Mundial, é importante lembrar disso. As populações talvez a pressintam, mas ela sempre será mais terrível.

Seres humanos mataram industrialmente outros seres humanos diante dos olhos impotentes (eventualmente indiferentes) de outros seres humanos. O que se teve, pois, foi a ruína da civilização. O que fazer quando chegamos a um momento como aquele?

Reconstruímos a civilização!

A literatura respondeu ao desafio de vários modos.

Podemos começar pensando na literatura de testemunho. Provavelmente, o livro mais popular deste gênero é o *Diário de Anne Frank*. Porém, perguntam-se os senhores, a Polônia foi talvez um dos palcos principais das grandes catástrofes, quais são as vozes polonesas que falaram destes horrores?

Elenco alguns. Trata-se de uma lista sem a mínima pretensão de ser exaustiva, apenas três.

(1) Temos um **Jerzy Ficowski** (1924-2016), considerado o principal autor não judeu a escrever sobre o tema do Holocausto (ou Shoá). Temos, em excelente tradução, a obra *A Leitura das Cinzas*, tradução de Piotr Kilanowski, publicada pela Âyiné, em 2018. Um livro complexíssimo, fruto do trabalho de um grande mestre da língua polonesa.

(2) Temos a autora **Anna Świrszczyńska** (1909-1984). Sua obra *Eu construía a barricada* é marcada por uma voz firme e um realismo doloroso, por vezes brutal. Tradução de igual qualidade do mesmo Piotr Kilanowski, o livro foi publicado em 2017, pela Editora Dybbuk.

(3) Temos **Władysław Szlengel** (1912-1943), autor judeu polonês (polonês judeu?) e sua obra *A janela para o outro lado*, publicado dentro do gueto de Varsóvia. Os poemas de Szlengel são, apenas aparentemente, simples. O autor também prezava por imagens claras (outras nem tanto), que são capazes de explicar o que é uma árvore a uma criança o que nunca viu uma árvore. A tradução, também de Piotr Kilanowski, foi publicada pela Editora Dybbuk, em 2018.

Mas apenas três? De forma alguma. Poderíamos falar, por exemplo, de **Tadeusz Różewicz**, onde o tema da “recriação da linguagem pós-Auschwitz” aparece com alguma frequência. Podemos falar da **Wisława Szymborska**, sempre ela, dos poemas “Campo de fome em Jasło” e “Ainda” (ambos traduzidos por Regina Przybycień e, mais uma vez, por Piotr Kilanowski). Ainda podemos acrescentar **Czesław Miłosz** quando escreve “Campo de Fiori” e “Um pobre cristão olha para o gueto”. Também podemos falar de poemas escritos na guerra, por **Krzysztof Kamil Baczyński**, por exemplo, escritor que morreu durante o Levante de Varsóvia (1944).

Last but not least, há muita literatura de testemunho sobre o que fizeram os “vizinhos do leste”. Fica para outra vez. Há, também, prosa, muita prosa, e eu acabei me focando em poesia. Fica para a próxima.

Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polônês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto de 2015 a 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês* de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.



Influências estrangeiras na moldagem da língua polonesa (parte I)

Os contatos culturais, políticos e sociais com outros países provocaram modificações na língua polonesa, especialmente através de empréstimos linguísticos, refletindo a época histórica em que tais contatos ocorreram.

Os empréstimos mais antigos provêm das línguas grega e checa e constituem uma prova de que, na fase inicial da formação da nacionalidade polonesa, a nação permaneceu sob a forte influência da Chéquia e das tribos germânicas. Desses empréstimos mais antigos fazem parte palavras como *cesarz* (imperador), *ksiądz* (padre), *ocet* (vinagre), *osioł* (burro) etc. Esses vocábulos têm a sua etimologia no latim e no grego, e passaram à língua polonesa justamente graças às línguas germânicas. *Cesarz* é um exemplo das palavras mais antigas, cujo significado pertencia à esfera política. Provém dos tempos pré-cristãos e origina-se do nome Júlio César. As línguas eslavas tomaram emprestado o termo por intermédio das línguas germânicas. Tratava-se da definição do poder. Nas línguas dos eslavos orientais consolidou-se uma forma abreviada, como no russo *царь* /tsar/ (tsar).

Possui uma gênese semelhante a palavra *król* (rei), uma adaptação do nome Karl, que no dialeto germânico era dado ao rei dos francos Carlos Magno (742-814). Ele era o mais poderoso e o mais famoso soberano europeu no início da Idade Média, e por isso o seu nome se tornou um símbolo e um título do poder.

Tem igualmente uma base germânica a palavra *ksiądz* (padre), que era uma transformação eslava, e depois polonesa, do termo gótico *kunnigs*. De acordo com o seu correspondente germânico, significava inicialmente o soberano ou o dignitário, inclusive leigo. Naquele tempo os termos *ksiązę* (hoje: príncipe, duque), *księżyc* (hoje: lua) significavam o “filho do *ksiądz*” (do soberano, do dignitário). Depois *ksiązę* se tornou sinônimo de um soberano

leigo, e *księżyc* adquiriu o sentido conotativo (figurado) de “satélite da Terra”. Isso também explica por que *księżyc* (lua) é em polonês do gênero masculino. Algumas línguas eslavas usam para “lua” o mesmo termo utilizado para “mês”, sempre parecido com o *miesiąc* polonês (p. ex. o ucraniano *місяць* /misyats/), outras adotaram o nome latino “luna” (p. ex. o russo *луна* /lu’na/). Também em polonês *miesiąc* tem o significado de “lua”, mas só como regionalismo ou na linguagem poética, como na expressão *miodowy miesiąc* (lua de mel).

Empréstimos da língua alemã ocorriam como consequência do estabelecimento dos alemães em cidades polonesas. Diante disso, eles acabavam influenciando a terminologia econômica, social, militar etc. Veja algumas palavras polonesas de origem alemã:

bruk - calçamento
burmistrz - prefeito
cegła - tijolo
celnik - funcionário da alfândega
cukier - açúcar
dach - telhado
gmach - prédio
handel - comércio
herb - brasão
kartofel - batata*
kelner - garçom
koszt - custo
malarz - pintor
murarz - pedreiro
rachunek - conta
ratusz - prefeitura
sołtys - prefeito de aldeia
szlachta - nobreza
sznur - cordão
rycerz - cavaleiro
rynek - mercado
warsztat - oficina
wójt - administrador de comuna

* Para “batata(s)”, ao lado de *kartofel* (pl. *kartofle*), existe o termo vernáculo *ziemniak* (pl. *ziemniaki*).

Além das línguas germânicas, assinalou uma forte influência a língua dos vizinhos checos. A aceitação do batismo pelo soberano Mieszko I, em 966, das mãos de um sacerdote checo frutificou na esfera linguística na aceitação da terminologia cristã e de palavras relacionadas com o rito religioso romano-católico. Dessa forma surgiram no polonês palavras como *kościół* (igreja), do checo *kostel*, latino *castellum*; *opat* (abade), checo *opat*, latino *abbatem*, acusativo de *abbas*; *poganin* (pagão), checo *pohan*, latino *paganus* etc. São também de origem checa palavras como: *brama* (portão), *druh* (camarada), *hańba* (desonra) e *sejm* (parlamento).

Nos séculos XII e XIII a língua polonesa teve o aporte de palavras mongólicas durante as guerras com os exércitos de Gengis Khan e seus descendentes, p. ex.: *dzida* (lança), *szereg* (fileira).

As relações econômicas fortemente desenvolvidas com os países árabes e com as tribos tártaras frutificaram na aceitação de vários termos da esfera comercial ou militar tais como: *atłas* (cetim), *adamaszek* (damasco – tecido), *buława* (maça – arma).

Os contatos com a Turquia otomana trouxeram muitas palavras novas, tais como: *arbuz* (melancia), *dywan* (tapete), *filiżanka* (xícara), *jar* (ravina), *szaszłyk* (espetinho, churrasquinho), *torba* (sacola).

Com o passar do tempo, algumas dessas palavras perderam a sua utilidade prática, sendo então encontradas quase que exclusivamente na literatura.

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

Vozes femininas da música popular polonesa – um guia subjetivo: Maria Peszek

*Ja nie dobro narodowe
ja pod skórą drzazga
samo mięso duszy
ja porno, ja miazga
ja czarny kot
ja wściekły pies,
ja chwast i ja blizna
i ja niechcianych słów
jedyna ojczyzna*

*Sou o não-bem nacional
Sou uma farpa embaixo da pele
Sou a carne da alma
Sou pornô, sou destroços
Sou um gato preto
Sou um cão raivoso
Sou um mato, uma cicatriz
Sou a única pátria
das palavras rejeitadas*

Com essas palavras Maria Peszek descreveu o seu papel na música popular polonesa em uma das canções do seu terceiro álbum, publicado no ano 2012. Porém, antes de se tornar a voz dos temas desagradáveis e difíceis nos palcos da música, a cantora fez sucesso como atriz nos palcos teatrais. Filha de um dos maiores atores contemporâneos poloneses, provou rápido que é muito mais do que a filha do seu pai. Foi aclamada tanto pelo público como pela crítica. Essa última dizia que Peszek era uma atriz natural, pois a sua atuação parecia pura realidade.

Após oito anos de vida de atriz, Maria Peszek decidiu procurar outros meios de expressão, que lhe permitiram a criação de seu próprio mundo e um contato mais próximo com o público. No ano 2005 saiu o seu primeiro álbum, intitulado “Miasto Mania” (“Cidademania”, no entanto “Mania” é também o nome da protagonista do álbum). Essa produção, na minha opinião extraordinária, conta uma história de vida em uma grande cidade, na qual muitos reconheceram Varsóvia. Peszek, que é a coautora de todos os textos, descreve uma cidade repleta de contradições, que transborda de coisas e pessoas (“Moje miasto”/“A minha cidade”), permanece no entanto marcada pela melancolia e solidão („Ćmy”/“Mariposas”, aqui com uma citação do poema de Anna Świrszczyńska).

A autora de textos desvela o seu talento de brincar com as palavras, valendo-se inclusive de vulgarismos, usados, por exemplo, para expressar a estranha relação de amor e ódio entre ela e a cidade (“Pieprzę cię, miasto”). A música minimalista com elementos de jazz, reggae e dub acompanha os textos que abordam, com bom humor e ironia, os temas desconfortáveis, que retornarão nas outras produções de Peszek, tais como sexo (“Nie mam czasu na seks”/“Não tenho tempo para sexo”), preconceito (“Ballada nie lada”) e religião. Na canção “Miły mój”/“Meu amado”, Maria Peszek parafraseia uma reza infantil para conversar com o seu amado. Essas brincadeiras com os textos de rezas ou com referências religiosas, por alguns consideradas blasfêmias, se tornarão uma das marcas das letras de Peszek.

O seu segundo álbum, “Maria Awaria” (2009), foi dedicado quase exclusivamente ao sexo, tema pouco abordado na música popular polonesa e certamente quase nunca com tanta leveza, ousadia e sedução. Na canção “Ciało”/“O corpo” a autora compara o ato sexual a um ato sagrado; na “Hujawiak” cria um neologismo vulgar a partir do nome da tradicional dança folclórica polonesa “Kujawiak”, a fim de convidar seu amante para amá-la; a inocente “Muchomory”, mantida no ritmo de cabaré, é uma apologia a pequenos prazeres, como uma sopa de cogumelos alucinógenos para levantar o ânimo.

Os dois primeiros álbuns de Maria Peszek eram ambos teatrais, como ela mesma os chama, nos quais a cantora es-

condia-se por trás do traje de seus textos. O terceiro, “Jezus Maria Peszek” (2012), foi para ela um momento da verdade, um meio de gritar sobre a sua dor depois de ter passado por um colapso psicológico. As músicas do álbum, compostas por Peszek, são muito mais sombrias, algumas profundamente tristes. Os jogos das palavras permanecem nas letras, as quais carecem agora, na maioria dos casos, do bom humor dos álbuns anteriores. A música continua minimalista porém rica, às vezes agressiva, às vezes calmante, uma mescla de eletrônico e de roque. Maria Peszek, para qual a música é tudo, “fica embalada no silêncio até os joelhos” na canção que mais me comoveu nesse álbum, a “Żwir”/“Casca-lho”; conta sobre os seus pesadelos na sombria “Pibloktoq”, para depois exigir desesperadamente a sua felicidade em “Wyścigówka”/“Carro de corrida”. Surpreendentemente, temos o final feliz, expresso na alegre canção de amor “Padam”/“Caio”.

O “Jezus Maria Peszek” foi aclamado por uns e fortemente criticado por outros. Esses últimos acusavam a cantora de exibicionismo e de provocação, pois Peszek, além do tema de colapso nervoso, versa sobre outros assuntos considerados controversos na sociedade polonesa, como ateísmo (na idílica “Pan nie jest moim pasterzem”/“O Senhor não é meu pastor”), patriotismo (“Sorry, Polsko”) ou a escolha de não ter filhos (“Nie wiem, czy chcę”/“Não sei se quero”), esta última na forma de uma canção de amor dedicada ao seu parceiro.

Maria Peszek continua provocando no seu mais recente álbum “Karabin” (2017), no qual não poupa críticas “ao ódio nosso polonês de todo dia” (“Modern Holocaust”) ou à hipocrisia da sociedade religiosa, porém homofóbica, lembrando que “o verbo pode se fazer carne morta, um cadáver” (“Jak karabin”). O álbum foi anunciado como “onze músicas para tempos inquietantes” e certamente fez jus a esse anúncio. No entanto, mesmo nesses tempos preocupantes, a expressiva Maria Peszek não perde o bom humor e aconselha: “Em vez de ir para o céu, vamos para cama” (“Tu i teraz”/“Aqui e agora”).

*(Todas as músicas mencionadas no texto estão disponíveis no YouTube)

Alicja GOCZYLA FERREIRA

Natural de Gdańsk na Polônia, reside no Brasil desde 2005. É professora de língua e literatura polonesas no Curso de Letras-Polonês da UFPR. Pesquisa a língua polonesa no Brasil, a sua história e o seu estado atual.



Maria Peszek (Foto postada pela artista no Facebook, 2016)

URBANUS

A cultura polonesa e a formação de cidades brasileiras: Guarani das Missões/RS (parte VI)



Casarão Estilo Polonês (2016) Foto: Schirlei Freder

Para quem tem acompanhado meus textos, na edição de hoje tratei a sexta e última cidade mapeada no estudo que realizei no início do meu doutorado. Relembrando que o estudo envolve a análise de alguns municípios brasileiros que receberam grupos de poloneses e que até hoje, em maior ou menor grau, são influenciados por sua cultura e seus costumes. Hoje apresentarei o município de Guarani das Missões, localizado no Rio Grande do Sul.

Antes, é claro, vale relembrar as quatro categorias analíticas utilizadas na pesquisa e que norteiam a apresentação das informações: instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais; patrimônio material; patrimônio imaterial; e, organizações culturais polonesas.

No município de Guarani das Missões foram encontrados significativos traços da imigração polonesa, que se mistura a outras etnias.

Ao aplicarmos os instrumentos de pesquisa no município, dentro das categorias citadas no texto, foram encontrados elementos em cada uma delas, conforme apresentado a seguir:

Na categoria dos **Instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais**, Lei Municipal 2399/2009, com benefícios na isenção de impostos para o cidadão que construir ou realizar reformas em edificações em estilo típico polonês.

Na categoria do **Patrimônio Material**: Praça João Paulo II, Casa do Artesão, Casarão em estilo polonês (sede da Braspol), Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa (FREDER et al, 2017). Na categoria de **Patrimônio Imaterial**: Festividades religiosas e peregrinação em homenagem a padroeira da Polônia Nossa Senhora de Czestochowa, festividades natalinas, POLFEST – festa que apresenta costumes e tradições polonesas (FREDER et al, 2017).

Na última categoria que procurou identificar e mapear as **Organizações Culturais Polonesas**: Casa Polonesa (atual sede da Sociedade Cultural Guaraniense), Grupo

Folclórico Polonês Águia Branca, Casa da Cultura Helena Carolina, Braspol (FREDER et al, 2017).

Por fim, quando comparado com os demais municípios estudados, este é segundo que mais se destaca em termos de haverem importantes regulações e instrumentos de gestão urbana que contribuem para a preservação da cultura polonesa. Para que isso ocorra, geralmente são necessários agentes políticos importantes que conseguem garantir que esses instrumentos sejam consolidados.

Houve dificuldade no levantamento de diversas informações em razão da ausência de dados, tanto em termos de pesquisas acadêmicas quanto no portal da prefeitura, mesmo assim, importantes elementos foram encontrados dentro de cada categoria analítica demonstrando que ainda hoje é possível constatar a presença e as manifestações culturais polonesas no município.

Destaco aqui que se trata de pesquisa exploratória e que existem diversas outras expressões da cultura polonesa no município e convido aos leitores que quiserem, para que enviem suas contribuições com informações e fotografias dos elementos identitários locais. A pesquisa completa foi publicada na Revista Cesla, da Universidade de Varsóvia, e pode ser acessada por meio do link:

<http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

Referências bibliográficas:

FREDER, Schirlei Mari; Procopiuck, Mario e Viana, Ketlen. Etnicidade e formação de cidades: manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras como possibilidade de fortalecimento de laços entre Brasil e Polônia pela Economia Criativa. Revista Del Cesla, Universidade de Varsóvia, 20, p.67-88.

IBGE. Cidades. 2017. Acesso: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=,em>, em: Acesso em 31 de julho de 2017.

Schirlei Mari FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de política públicas, culturais e patrimoniais vinculadas à identidade polono-brasileira.

Najlepszy: Como a Phoenix



No domingo, 7 de julho, e com baixas temperaturas devido à intensa onda polar, o Centro Cultural Polonês de Mar del Plata exibiu *Najlepszy - Rompendo os limites*, no Museu Bruzzzone. Trata-se da vida tortuosa do atleta polonês Jerzy Górski que nasceu em Legnica em 4/12/1954 e em 1990 foi consagrado campeão mundial no Double Ironman em Huntsville-Alabama-EUA. Este filme de 110 minutos foi filmado em Legnica, Wrocław e Swidnica, no sudoeste da Polônia e na Croácia. Magistral direção de Lukasz Palkowski e uma excelente interpretação de Jakub Gierzal no papel de Górski. A ação começa em 1978 em Legnica, com um viciado em drogas Jerzy com sua namorada Grazyna (interpretada por Anna Próchniak). Em uma casa escura e com seus amigos, eles percorrem os caminhos das drogas que destruíam suas jovens vidas dia após dia. Filho único em uma casa onde a violência exercida pelo pai sobre sua mãe e sobre ele acelerou seu declínio físico e moral. Passou um tempo na prisão onde teve síndrome de abstinência, em 1984, em Wrocław, entrou em um Centro de Reabilitação e, quando colidiu com seus tutores, recebeu punições que aceitou mal. Gradualmente, ele retomou sua atividade física, o que aumenta sua auto-estima e melhora em todos os níveis. Corrida, natação e ciclismo o tornam perfeito e compete com um passeio de bicicleta no Triatlo Piastow. Preste atenção à conversa no carro com o diretor do

centro de reabilitação. Seu coração solitário encontra em Ewa (interpretada por Kamila Kaminska), que trabalha em um hospital, o início de um relacionamento romântico. Jerzy sofreu um acidente e deve se exercitar muito para recuperar sua boa saúde. A força do seu coração é o motor com o qual ele consegue andar novamente e estar fisicamente apto. Interiormente, ele briga com os fantasmas que o atormentam e o pressionam a retornar à sua vida cruel. Fantasmas que não aceitam a derrota e contra-atacam completamente. Como um sopro de vida nova aparece Lilka, filha de Grazyna, que junto com Ewa se tornam pontos essenciais no objetivo de sua vida, cruzando a linha final de uma corrida contra o vício e que foi capaz de alcançá-la, apesar todos os contratempos que sofreu. Se você acha que foi o exemplo de "um em um milhão", pode estar certo, mas seu exemplo deve ser tomado como um *banner* para explicar às crianças e jovens os perigos das drogas. O filme termina com um relatório para Górski no final da competição no Alabama. Jerzy Górski, como a fênix, renasceu de suas cinzas e nos leva da miséria moral à recuperação total, passando por todo o inferno possível em sua vida. Este filme deve ser exibido em todos os estabelecimentos de ensino, em centros de reabilitação e prisões, pois ensina que, apesar de tudo o que pode acontecer, mesmo que o ser humano se arraste miseravelmente pelos caminhos das drogas

há sempre uma luz de esperança, que Jerzy Górski pôde ver. Filme altamente recomendado, como um exemplo de vida.

PS: O ator Jakub Gierzal nasceu em 1988 em Cracóvia. Até os 11 anos de idade, ele morava em Hamburgo (Alemanha) com a família. Seu pai era diretor de teatro. Em 1999, eles retornaram à Polônia e se estabeleceram em Torun, na sequência Gierzal cursou teatro em Cracóvia. Estreou em 2009 e já atuou em 16 filmes, é mais um grande ator da cinematografia da Polônia com um belo futuro.

Eduardo Román SZOKALA

Vive em Mar del Plata, e é Colunista de Glos Polski-Buenos Aires, Argentina



Cartaz do filme - Foto divulgação

"Tarte Tropézienne"



A famosa Tarte Tropézienne, na confeitaria de origem, em Saint Tropez

Comentei em outro artigo sobre as influências, as misturas e descobertas das cozinhas dos países europeus, e descobri mais uma curiosidade a respeito...

Em 1945, um pâtissier polonês abre uma padaria em Saint Tropez e, entre outras iguarias típicas francesas, passa a vender uma novidade para a gastronomia local, uma torta inspirada nas receitas do seu país natal, a Polônia. Nesta época, pertinho da padaria, o diretor Roger Vadim filma o célebre *Et Dieu Crée La Femme* (Deus criou a Mulher) e todos os dias a equipe do filme encomenda suas refeições na padaria. Um dia, a atriz principal, Brigitte Bardot, sugere um nome para a torta, Tarte Tropeziënne. Hoje, encontramos esta pâtisserie em quase todas as cidades da Côte d'Azur, mas é melhor degustá-la onde foi criada. A Tarte Tropézienne, também conhecida como "La Tarte de Saint-Tropez", é uma massa de sobremesa composta por um brioche recheado, que foi criado por Alexandre Micka. A pâtisserie original de Micka ainda existe e é chamada de "La Tarte Tropézienne". Vamos tentar reproduzir?

Segue abaixo a lista dos ingredientes:

Ingredientes - Cobertura (Streusel)

30g de farinha de trigo (¼ xícara de chá)
30g de manteiga sem sal (2 colheres de sopa)
30g de açúcar (3 colheres de sopa)

Modo de preparo - Cobertura (Streusel)

Coloque em uma tigela 30 g de farinha de trigo, 30 g de manteiga sem sal, 30 g de açúcar e misture até obter uma massa homogênea. Abra a massa entre dois sacos plásticos até ficar bem fina e leve ao freezer. Quando estiver dura, corte em quadrados pequenos e reserve no freezer.

Ingredientes - Brioche

1 tablete de fermento fresco (15g)
15g de açúcar (1 ½ colher de sopa)
100ml de leite (1/3 xícara de chá + 1 colher de sopa)
1 ovo
250g de farinha de trigo (1 ½ xícara de chá)
3g de sal
40g de manteiga sem sal (2 ½ colheres de sopa)
1 ovo batido

Modo de preparo - Brioche :

Em uma tigela, dissolva 1 tablete de fermento fresco em 15 g de açúcar. Junte 100 ml de leite, 1 ovo, 250 g de farinha de trigo, 3 g de sal e sove bem, até obter uma massa lisa e homogênea. Transfira a massa para uma bancada, acrescente 40 g de manteiga sem sal e sove novamente até a massa ficar lisa e homogênea. Coloque a massa em uma tigela untada com óleo, cubra com plástico filme e deixe descansar por 40 minutos.

Transfira a massa para uma assadeira de fundo falso (23,5 cm de diâmetro x 6,5 cm de altura) untada com óleo, espalhe bem, cubra com plástico filme e deixe descansar até dobrar de volume (+/- 40 minutos).

Quando a massa tiver dobrado de volume, pincele 1 ovo batido, espalhe os quadradinhos da cobertura e leve para assar em forno pré-aquecido a 180°C por +/- 30 minutos. Retire do forno e deixe esfriar sobre uma grade.

Ingredientes - Calda

160ml de água (2/3 xícara de chá)
80g de açúcar (½ xícara de chá rasa)
Essência de baunilha a gosto
1 colher (sopa) de água de flor de laranjeira
Raspas de 1 laranja

Modo de preparo - Calda

Em uma panela, coloque 160 ml de água, 80 g de açúcar, essência de baunilha a gosto, 1 colher (sopa) de água de flor de laranjeira, raspas de 1 laranja e leve ao fogo até dissolver o açúcar. Reserve.

KUCHNIA POLSKA I BRAZYLJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

Ingredientes - Creme

3 gemas
 1 1/2 colher (sopa) de farinha de trigo
 3 colheres (sopa) de amido de milho
 400ml de leite (1 + 2/3 xícara de chá)
 100g de açúcar (1/2 xícara de chá)
 Essência de baunilha a gosto
 30g de manteiga sem sal (2 colheres de sopa)
 1 envelope de gelatina em folhas cortadas, hidratadas em 1 xícara (chá) de água e espremidas (12 g)
 160ml de creme de leite batido em ponto de chantilly (2/3 xícara de chá)

Modo de preparo - Creme

Em uma panela, junte 3 gemas, 1 1/2 colher (sopa) de farinha de trigo, 3 colheres (sopa) de amido de milho, 400 ml de leite, 100 g de açúcar, essência de baunilha a gosto e misture com um batedor de arame. Leve ao fogo médio mexendo sempre, até engrossar (+/- 8 minutos).

Depois desse tempo, apague o fogo, adicione 30 g de manteiga sem sal e 1 envelope de gelatina em folhas cortadas, hidratadas em 1 xícara (chá) de água e espremidas. Transfira o creme para uma tigela, cubra com plástico filme encostando na superfície do creme e leve para a geladeira até esfriar totalmente.

Retire o creme da geladeira, bata bem com um batedor de arame e incorpore delicadamente 160 ml de creme de leite batido em ponto de chantilly. Coloque num saco de confeiteiro e reserve.

Modo de preparo - Montagem

Corte o brioche ao meio no sentido da largura, pincele a calda nas duas metades, recheie, feche e sirva em seguida.

Dica: para facilitar na hora de servir, antes de montar a tarte, corte a parte de cima em 8 fatias.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sangusko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.

ARTES VISUAIS

Filme *Duas Coroas*

Cartaz do filme - Foto divulgação

A Kolbe Arte Produções em parceria com a Embaixada da Polônia, traz ao Brasil o filme *Duas Coroas*. A emocionante história sobre a vida e obra de Maximiliano Kolbe, santo polonês que foi morto no campo de concentração, em Auschwitz, para salvar a vida de um pai de família.

Em 2016, o Papa Francisco esteve na Polônia e na ocasião, também visitou o campo de concentração de Auschwitz. Neste lugar morreram 1,5 milhão de pessoas vítimas do nazismo, entre

elas, um santo: Maximiliano Kolbe. Foi a partir desta visita que o diretor Michal Kondrat percebeu que a figura de Kolbe, sua mensagem e história precisavam repercutir mundo afora. E em 2017, estreava o filme *Duas Coroas* que a partir de 28 de novembro também será exibido para o público brasileiro.

"Para além de mostrar como ele morreu, nós queríamos apresentar que ele viveu como um verdadeiro evangelizador", contou Kondrat. Desta forma, um intenso trabalho de pesquisa foi realizado para expor o contexto histórico e, sobretudo, retratar com fidelidade a forma como Maximiliano viveu e como cumpriu sua missão mesmo diante de tantas dificuldades. O roteiro de *Duas Coroas* é permeado por testemunhos de pessoas que conheceram São Maximiliano e pesquisadores de sua biografia. As filmagens foram feitas na Polônia, no Japão (onde foi missionário) e também na Itália.

O filme conta com um elenco aclamado na Polônia. Adam Woronowicz, que interpreta Kolbe, tem uma lista com mais de 90 atuações em filmes, já foi reconhecido pela Academia Polonesa, além de premiações na área teatral.

Duas Coroas teve sua estreia para o público do 70º Festival de Cinema de Cannes e também foi prestigiado no Vaticano. O trabalho de tradução

e dublagem para a língua portuguesa foi realizado pela Render Brasil Produções. A diretora da Render, Tânia Sozza, está confiante na boa audiência entre os brasileiros. "O público brasileiro é muito apegado à religião e à história de mártires cristãos e *Duas Coroas* é um filme sobre esperança, sobre perseverança, lições que São Maximiliano Kolbe mostra através de sua vida", disse Sozza.

FICHA TÉCNICA:

Duas Coroas - A história de São Maximiliano Kolbe

Lançamento: 28 de Novembro/2019

Direção: Michal Kondrat

Elenco: Adam Woronowicz, Cezary Pazura, Antoni Pawlicki, Artur Barcis

Gênero: Biografia, Drama

Nacionalidade: Polônia

Direitos no Brasil:

Kolbe Arte Produções

Angela Moraes - Diretora

Contatos para entrevistas e divulgação:

Cleonice Nascimento

(11) 9.9962-3066

cnconteudo@gmail.com

www.filmeduascoroas.com.br

Colaborou nesta matéria: **Grzegorz MIELEC**

Curso Agrícola para Brasileiros na Polônia (1937 - 1938)



Moćkorz, Stasiak, K. Mikowski.

ROLNICZA MŁODZIEŻ
POLSKA Z BRAZYLII
NA KURSACH W POLSCE

Jovens agricultores poloneses do Brasil realizando curso na Polônia. Fonte: *Jornal Polacy Zagranicą* (1938)

Em 9 de agosto de 1937, o Ministério das Relações Internacionais da Polônia encaminhou um ofício à Associação de Agricultores Poloneses em Curitiba anunciando para o próximo ano, novas bolsas de estudos a jovens agricultores, filhos de imigrantes poloneses. Durante o ano letivo de 1937, já estão cursando o curso agrícola, três jovens vindos do Brasil, a saber: Jósef Moskarz, Kazimierz Leonard Stasiak e Karol Mikowski.

A Escola Agrícola de Blichu ou Escola Tadeusz Kościuszki está localizada no município de Łowicz na Polônia a cerca de 80Km da capital Varsóvia na direção oeste. Em documentos encontrados na pasta Kursy rolnicze – Brazylia no Arquivo de Atas Novas – AAN em Varsóvia, consta que a escola tinha como missão trazer inovações técnicas para que os futuros agricultores pudessem se capacitar nos processos de produção das colônias de terra. Além da formação cívica e profissional, os jovens depois de formados estarão aptos para a administração e gerenciamento das suas propriedades agrícolas.

As aulas iniciam em 15 de janeiro e terminam em 15 de dezembro de cada ano. O currículo do curso conta com as seguintes disciplinas: Religião; Língua e Literatura Polonesa; Matemática; História da Polônia; Geografia; Ciências Naturais; Mecanização das Lavouras; Criação de Animais; Pecuária; Veterinária; Apicultura; Jardinagem; Organização e Administração de Negócios, e Associações Cooperativas. Também são realizadas ativida-

des práticas no terreno da escola que conta com 60 morgen ou aproximadamente 15 hectares de terra. A escola agrícola também busca ser autossustentável ao produzir para o consumo dos estudantes e comercializar o excedente da produção.

Os estudantes têm 5 horas de aulas teóricas e de 4 a 5 horas de aulas práticas por dia. O restante do tempo se destina a atividades lúdicas, música, ginástica e a sua auto-organização. São recrutados pela escola, rapazes de 17 a 24 anos de idade e que tenham concluído os quatro anos do ensino primário. Aqueles que residirem no internato deverão pagar 25 PLN, por mês pela moradia.

Em 14 de dezembro de 1937, o Diretor da escola encaminhou um ofício à Associação de Curitiba, registrando o encerramento do curso realizado pelos três jovens estudantes vindos do Brasil: Stasiak, Moćkorz e Mikołowski com o registro do desempenho nas disciplinas cursadas.

No ano seguinte, em junho de 1938, o *Jornal* com sede em Curitiba, *Polacy Zagranicą* publicou um artigo escrito pelo estudante - Karol Mikowski, um dos três formados do curso agrícola de Blichu, da turma de 1937. Mikowski inicia o artigo agradecendo à Polônia pelo ato louvável de receber estudantes de uma terra tão longe que é o Brasil. Em seguida, relata que junto com os dois colegas, a vinda para um lugar tão distante significou a consolidação de um sonho plantado durante as histórias que ouvia na família e aquilo que encontrava escrito

nos jornais dos tempos de escola. O estudante conta que escolheu o curso para olhar para a propriedade de terras da sua família com mais responsabilidade e liderança, tendo em vista que muitas vezes, a comercialização daquilo que era produzido nas colônias ocorria somente pela troca entre os vizinhos, sem muitas vezes obter um lucro financeiro com o que se produzia nas propriedades. E assim, enalteceu os conhecimentos apreendidos durante o curso como importantes para ter um olhar diferenciado sobre as colônias de terra e por fim acrescentou que por conta disso, junto com seus dois colegas, ao retornarem ao Brasil, tornaram-se pessoas mais distintas nas comunidades em que vivem.

Em seguida, complementou que muitas vezes ouviu histórias de imigrantes poloneses no Brasil que o faziam pensar bastante, como aquelas que se devem a pouca habilidade dos colonos poloneses de administrar uma propriedade rural. Como consequência da pouca habilidade com a terra, os colonos vendem suas colônias para os imigrantes alemães ou japoneses e continuam a fumar o seu cigarro sem saber o que fazer, ou então, passam a ser trabalhadores empregados dos colonos alemães. Para Mikowski, isso acontece porque diferente dos alemães e japoneses, que tiveram mais formação agrícola na escola, os poloneses ainda carecem dessa formação escolar e por isso continuam trabalhando da mesma forma que seus avós e bisavós.

HISTÓRIA

O jovem relatou como bastante positiva essa experiência do intercâmbio que está reverberando em resultados produtivos ao retornar ao Brasil. Além do conhecimento agrícola, também destacou o contato com a língua polonesa, com as histórias de sua família e com o vasto campo literário do qual não teria contato em seu país. Por fim, comentou sobre uma certa visita de campo para Liskowa, a cerca de uma hora de Blichu, para visitar uma plantação de frutas e que foi bastante marcante pelas relações de amizade estabelecidas naquele dia.

Por último, o jovem acrescentou que teve a oportunidade de conhecer a pátria dos seus ancestrais, a vida do povo e a bonita forma de falar a língua polonesa. O tempo passou rápido, mas foram construídas muitas amizades e o retorno não foi fácil. Por outro lado, citou que voltaram mais alegres porque podem estar ensinando hoje aos colonos-imigrantes o que aprenderam durante o curso.

Em 18 de outubro de 1937, a Associação de Agricultores Poloneses encaminhou três novas inscrições dos novos candidatos para o ano letivo de 1938, com a descrição do perfil de cada um:

Mieczysław Wierzyński – 21 anos, nascido no Brasil, na Colônia Affonso Penna próximo a Curitiba, concluiu o ensino primário. Cumpriu o serviço militar e possui título de eleitor. É o filho do Presidente da Associação de Agricultores Poloneses no Brasil. Trabalhou inicialmente numa floricultura por um ano e meio e atualmente auxilia o pai como jardineiro na colônia em Morretes, que possui 80 hectares de terra e produz frutas e verduras.

Jan Ambroziak – 23 anos, nascido na Colônia Thomas Coelho, próximo a Curitiba. Estudava nas Escola das Irmãs, mas não concluiu a escola por causa da morte do pai. Inicialmente trabalhou como ajudante da mãe em uma colônia de 24 hectares de terra.

Em seguida foi dispensado do serviço militar e possui título de eleitor. Ultimamente trabalhou como ajudante do seu tio Wojciecha Serafina, proprietário de uma fazenda em Rio Azul próximo de Mallet.

Jan Śikorski – 21 anos, nasceu na Colônia Cruz Machado, é cidadão brasileiro, concluiu os estudos no Colégio Nicolau Copérnico em Mallet, também terminou o serviço militar e possui título de eleitor. Concluiu a escola e agora estuda em casa com ajuda de uma professora. A Colônia Pinhão em Cruz Machado, onde vivem possui 40 hectares de terra.

Fontes:

MIKOWSKI; Karol. Rolnicza młodzież Polska z Brazylii na kursach w Polsce. (1938, Junho). Polacy Zagranicą. N. 6, A. IX, p.16.

KURSY ROLNICZE – BRAZYLIA. (1937). Collection: 2/61/0 Światowy Związek Polaków z Zagranicy. Biuro w Warszawie. Series: 5.5. Inne kursy organizowane w kraju i zagranicą.

Alcione NAWROSKI

PhD em História da Educação. Realiza estágio pós-doutoral na Universidade de Varsóvia/PL.

COTIDIANO

Na manhã do dia 30 de agosto, assinaram termo de posse o novo presidente da Fundação Copel, Marcos Domakoski, e o novo diretor de administração e segurança, Otto Armin Doetzer. O diretor financeiro, José Carlos Lakoski, foi reconduzido ao cargo.

A solenidade foi realizada na Fundação Copel com a assinatura do termo pelo Conselho Deliberativo e em seguida na Copel sede Cel. Dulcídio. O evento contou com a presença de autoridades do estado, presidente da Copel, ex-presidente da Fundação Copel, gestores da Fundação Copel, amigos e familiares dos novos diretores.

“Mais do que uma honra, quero dizer que estou aqui na condição de copeliano e este novo desafio, para mim, estabelece o parâmetro definitivo de uma carreira que começou num estágio, que teve início em 1974, na maior e mais emblemática empresa do Paraná”, afirmou o presidente.

O que foi Notícia



Marcos Domakoski assina o termo de posse como o novo presidente da Fundação Copel.

Fonte: <https://blog.fcopel.org.br>



Dia do Folclore, não esquecido por nós

O dia 22 de agosto ficou reservado para nós brasileiros como o dia do folclore. Antropologicamente, o termo folclore carrega uma série de características e é um importante elemento histórico-cultural que, ultimamente, figura nas legislações de boa parte dos municípios como patrimônio imaterial.

Mas eu vou além. Até porque dizer que é imaterial significa muito pouco se não for valorizado efetivamente.

O que acontece num grupo folclórico é muito mais que a manutenção de uma cultura. O termo folclore, surrado e marginalizado pela própria cultura em movimento em nossa sociedade, remete ao antigo, ao passado, e isto tem uma grande parcela de realidade. Afinal, ele é uma representação de manifestações passadas. No entanto, percebam, eu afirmei passadas, e não ultrapassadas.

A verdade, nua e crua é que o folclore polonês vem se modernizando no Brasil. Há três décadas o acesso a materiais era um suplício, afinal, praticamente não existia disponível, e o que se tinha não era compartilhado, na maioria dos casos. As coisas foram mudando. Alguns jovens foram para

a Polônia e lá aprenderam mais do folclore. Parte deles compartilhou e vem compartilhando nos mais diversos grupos que se multiplicaram pelo Brasil (hoje podem ser mais de 40). Alguns desses grupos fazem o maior sucesso e são o orgulho de suas comunidades e cidades. Cito aqui, como exemplo, o Grupo Karolinka de São Mateus do Sul. Praticamente todos os moradores daquela cidade sabem da existência do grupo.

O importante é que hoje temos representantes por todas as partes, temos quem carregue a bandeira, temos crianças cantando e dançando que nos dão esperança, ou seja, temos que nos orgulhar e entender que no Brasil dessa forma se manifesta a polonidade moderna com ares do passado, sim senhor!

Parece que o Governo Polonês percebeu que nossa realidade também é assim, ou seja, "folkowa, ludowa, regionalna". Tanto que realizou em julho, em Curitiba, o Congresso da Juventude Polônica da América, que teve sua abertura durante o Festival de Etnias do Paraná e do espetáculo do Grupo Wisła e, ainda, na programação patrocinou oficina de dança com

os coreógrafos do laureado Zespół Pieśni i Tańca Śląsk. Quem diria que um dia teríamos a possibilidade de juntar os jovens da América, apoiados pelo Governo Polonês, para aprender Folclore com o Śląsk em Curitiba? Já dizia o velho samba: "Sonhar não custa nada, e o meu sonho é tão real".

Este é o resultado de muito trabalho, busca, paixão e evolução, afinal, para os folcloristas, atrasado é o pensamento "moderno" de alguns que não veem valor na cultura e na história.

Sem dúvida, a Polônia de hoje é moderna, estruturada e não vive de folclore. Mas só quem a conhece de verdade sabe que ricos e pobres, da cidade ou do interior adoram se reunir e de repente, pelo embalo de uma música popular, geralmente bem folclórica, se abraçam e brindam: "Sto lat! Na zdrowie!". Aha... Já ia me esquecendo: e cantam alto, viu... "Hej z góry, z góry, jadą Mazury"... "Płynie Wisła, płynie po Polskiej Krajinie"...

Viva o nosso folclore polonês, que tanto amamos!

Lourival de Araujo FILHO

Professor e historiador, diretor artístico do Grupo Polonês Wisła.



EVENTOS

1º Encontro Internacional de estudos poloneses convida!



I Międzynarodowe Spotkanie
Polonistyczne w Brazylii:
10 lat polonistyki na UFPR

Curitiba 2019

I Encontro Internacional
de Estudos Poloneses:
10 anos de Letras-Polonês na UFPR

O Curso de Letras-Polonês e o Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas (DEPAC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) têm a honra de anunciar a realização do Primeiro Encontro Internacional de Estudos Poloneses: 10 anos do curso de Letras-Polonês: Experiências e Desafios. O evento acontecerá na UFPR, campus Reitoria, em Curitiba-PR, no período de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2019.

A abertura do Encontro com a apresentação do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła acontecerá no sábado dia 30.11.2019, a partir das 16 horas, e contará com a presença dos articuladores da criação do Curso Letras-Polonês na UFPR.

EVENTOS

Brusque: 150 anos da imigração celebrados em cantos e danças

No último dia 25 de agosto, a cidade de Brusque recebeu visitantes de comunidades polônicas de todo o Brasil. A festa, que teve por objetivo comemorar os 150 anos da Imigração Polonesa, recebeu descendentes de Santa Catarina e de outros Estados e claro, poloneses do grupo Wołosatki de Kielce-Polônia. Destacou-se na



Apresentação Grupo infanto-juvenil Wisła em Brusque
Foto: Edison Renato

Entre os dias 02 e 04.12.2019 teremos oficinas, simpósios, mesas-redondas e conferências apresentadas pelos convidados renomados da área de Língua e Literatura Polonesa da Polônia e do Brasil. As apresentações tratarão do ensino e aprendizagem de língua polonesa no Brasil e no mundo, da presença da língua polonesa no Brasil, da história da emigração e imigração, da cultura e literatura polonesas e de tradução, entre outros assuntos. Todas as apresentações das mesas-redondas e as conferências serão traduzidas para a língua portuguesa ou polonesa.

A descrição das oficinas e a programação detalhada do evento estão sendo disponibilizadas no site:

www.polonesufpr10anos.com.br

Convidamos todas as pessoas simpatizantes das culturas polônica e polonesa a inscreverem-se no Encontro como ouvintes.

Esperamos por vocês!

Dr.^a Aleksandra PIASECKA-TILL
Coordenadora

Ma. Alicja GOCZYŁA FERREIRA
Vice-Coordenadora

ocasião a participação dos grupos folclóricos Orzeł Biały de Criciúma-SC, Wawel de São José dos Pinhais-PR, Junak e Wisła de Curitiba-PR.

Não há como mensurar o grau de polonidade das comunidades do Brasil sem a participação folclórica, afinal, os grupos agregam desde crianças, até idosos que se orgulham de representar a Polônia com seus trajes, cantos e danças. Um exemplo do orgulho em se fazer presente nas festas polonesas é que, de Curitiba, familiares dos dançarinos do Grupo Wisła organizaram-se em excursões ou em carros particulares para acompanhar o espetáculo de seus filhos e, claro, se deliciar com o belíssimo almoço polonês feito com muito carinho por todos os colaboradores da organização desta festa histórica. Parabéns, em especial ao Sr. Nilton Proença, de Brusque, por contar com os grupos folclóricos na programação da festa dos 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil.

Lourival de Araujo FILHO
Presidente da Soc. Piłsudski de Curitiba
Dir. Artístico do Grupo Polonês do Paraná Wisła

Semana Cultural Polonesa em comemoração aos 150 anos da imigração



Crédito da imagem: @sociedadepoloniaflorianopolis

A 19ª Semana Cultural Polonesa em comemoração aos 150 anos da Imigração polonesa para Santa Catarina e o Brasil foi realizada no período de 23 a 30 de agosto com a seguinte programação:

Dia 23 de agosto: foi realizada a Abertura Oficial do evento nas dependências do Plenarinho da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, com a participação do Coral da Associação dos Magistrados Catarinenses, sob a regência da Maestrina Melina Alves de Arruda, que além de cantar o Hino Nacional Brasileiro, apresentou outras músicas do seu repertório. Nossa 11ª Vice Presidente, Denise Jenczak Melchior emocionou a todos ao estabelecer a relação das músicas que seriam apresentadas com a situação de nossos antepassados que há 150 anos imigraram para o Brasil em busca de um lugar para viver melhor. E foram muitos os obstáculos vencidos. Como disse a música "Tente outra vez" O Hino Nacional da Polônia foi cantado pelos presentes. Dando sequência a programação foi lida a nominata da Nova Diretoria que se apresentaram aos presentes. O pesquisador da Temática Polonesa em Santa Catarina: Nazareno Dalsasso Angulski proferiu a palestra SOMOS TODOS IMIGRANTES - POLONESES 150 ANOS EM SANTA CATARINA E NO BRASIL. Foi muito aplaudido por todos, pela leveza como discorreu sobre o tema. Em seguida os presentes foram convidados a participar de um coquetel, que além de comemorar os 150 anos da imigração também comemorou o aniversário da Maestrina, sempre solícita aos nossos pleitos, para abrilhantar nossos eventos.

Dia 25 de agosto: foi realizada uma excursão a Brusque, para participar dos festejos alusivos aos 150 da Imigração polonesa promovida pela fundação José

Walendowsky. Evento este que encantou a todos pela organização e atrações oferecidas. Participaram da mesma 15 pessoas entre diretoria, associados e simpatizantes.

Dia 27 de agosto: foi realizada na Catedral Metropolitana de Florianópolis, Missa Comemorativa a Nossa Senhora de Czestochowa, data festiva - dia 26 de agosto, e Dia do Imigrante Polonês - 25 de agosto. Foi celebrada pelo Padre Eugênio Kinceski que destacou ambas as comemorações.

Dia 28 de agosto: foi dedicado a Oficina de Pierogi, o prato predileto de 100% dos poloneses. Foi ministrado por Lucia Soboleski Zuchowski, que nos brindou com a deliciosa receita que aprendeu com sua avó e aperfeiçoou com amigos na Polônia. Face ao sucesso da oficina será repetida no próximo mês. 12 alunas participaram da mesma.

Dia 30 de agosto: foram realizados os depoimentos da nossa conhecida e aplaudida atividade: Uma pausa para relembrar o passado. Dando início o Sr. Erico Szpoganicz apresentou a história do Hino Nacional da Polônia que contou com a participação do escritor Iraci Marim da Braspol de Caxias do Sul. Anne Claire Labanowski emocionou a todos com o relato preciso, complementado com documentos originais de seu pai e avô. Destacando a documentação da passagem e atividades exercidas por seu pai, como cidadão polonês na França durante a guerra, ações que não eram conhecidas pelos presentes. Encerrou com a história de sua vinda para o Brasil com a família, chegando a Laguna onde exerceu sua profissão de Engenheira Florestal, formação concluída na França. Já era profissional formada na Polônia, cujos certificados originais foram apresentados por Anne Claire. Jorge Zuchowski, também relatou a trajetória de seu pai desde a saída da Polônia, com amigos, fugindo da exigência de se alistarem no exército russo, a chegada ao Rio de Janeiro e a dificuldade na definição de onde se estabelecer, inicialmente pretendiam a Argentina. Definiram por Porto Alegre, menos frio, passando posteriormente para a cidade de Dom Feliciano onde poderia ensinar sua profissão de ferreiro e exercê-la plenamente. Sua mãe veio com a família e se conheceram aqui no Brasil.

Passamos então ao lanche comunitário com pierogi, torta de maçã, sanduíches especiais e outras delícias trazidas pelos participantes, brindadas com a legítima vodka polonesa.

Concertos de Chopin no Parque Real de Łazienki

De maio a setembro todos os anos, aos domingos, às 12h e às 16h acontecem no Parque Real de Łazienki os concertos de música de Fryderyk Chopin.

Este ano, durante a 60ª temporada dos Concertos Chopin no Parque Real Łazienki, se apresentaram um total de 42 pianistas da Polônia, Bulgária, França, Espanha, Japão, Canadá, Rússia, Estados Unidos, Ucrânia, Hungria, Grã-Bretanha e Itália. São eles as maiores celebridades da música clássica, bem como são convidados jovens e talentosos músicos que estão começando suas carreiras. Foi graças às performances de destacados pianistas e do charmoso cenário do Parque Real Łazienki que os concertos de Chopin se tornaram o cartão de visita cultural da capital.

A primeira vez que os recitais do Monumento Chopin foram organizados foi no ano de 1959, logo após a reconstrução do monumento do destacado compositor polonês. O monumento em si passou por uma história tempestuosa. A ideia da sua criação nasceu em 1889, no 40º aniversário da morte de Fryderyk Chopin. No entanto, a Polônia foi então partilhada e as autoridades russas efetivamente bloquearam a iniciativa. Foi apenas dez anos depois que o meio artístico de Varsóvia conseguiu organizar uma competição pelo desenho do monumento. O júri internacional considerou o trabalho mais interessante o do inovador escultor polonês Wacław Szymanowski. Este veredicto provocou inúmeras objeções e discussões. No entanto, o projeto da competição realizou-se e no dia 14 de novembro de 1926 o monumento foi inaugurado – uma visão monumental do Chopin inspirado, sentado embaixo de uma árvore de salgueiro.

Em 1939, quando Varsóvia estava sob a ocupação de

Hitler, foi proibido tocar a música de Chopin, e no ano seguinte (1940) o monumento foi explodido. Somente após o fim da guerra a cabeça de Chopin de Łazienki foi encontrada nas ruínas da fábrica de vagões de Wrocław, e assim a obra de Szymanowski pôde ser reconstruída com base no modelo de gesso encontrado. Novamente, a estátua de Fryderyk Chopin voltou para o seu lugar em 1958, e um ano depois a música do artista polonês começou a ser ouvida todos os anos no parque.

Ao longo dos anos, os concertos em Łazienki sofreram várias modificações. Finalmente, foi aceita a fórmula dos recitais clássicos, que ocorrem de meados de maio até o final de setembro em todos os domingos às 12h e 16h (o desempenho de cada artista dura uma hora). Esta escolha sempre tem grande interesse por parte do público, além do que os recitais são executados no meio de uma natureza surpreendente. Essa popularidade também é influenciada pela seleção de artistas que se apresentam no Monumento Chopin com muita honra, independentemente dos contratemplos ou do clima. A história da performance de Halina Czerny-Stefańska é famosa, pois ela terminou seu recital, mesmo que uma vespa a tenha picado na palma da mão.

Além da performance dos pianistas, o que chama a atenção é o respeito e o silêncio com que os milhares de turistas se comportam.

Fonte:

<https://lazienki-krolewskie.pl/pl/wydarzenia/koncert-chopinowski>

Everly GILLER

Catarinense de Caçador. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Mais tarde com o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia. Formada em Letras Polonês na Universidade Federal do Paraná. Mora em Varsóvia desde 2018.



Foto: Everly Giller



Sophia: a menina polonesa que descobriu o Brasil

“Era uma vez... no fim do século 18, a Polônia, um país situado ao Leste da Europa, que passava por diversos problemas. Algumas guerras atrapalhavam seu desenvolvimento econômico e surgiam várias dificuldades, com as pessoas de lá se desentendendo. O trabalho era escasso e a miséria tomava conta. Empobrecidos, sem terras para trabalhar, pois estavam sendo disputadas por outros países que invadiram a Polônia, muitos homens resolveram sair em busca de melhores condições de sobrevivência para si e sua família. Ouviam falar em lugares longínquos, países exóticos. Como o Brasil, lugar com terras à vontade para nelas trabalhar, morar, brincar...

Coragem: a palavra mágica. Decidir era preciso. Dar adeus aos amigos da aldeia, deixar a cidade de Opole, abandonar aquela paisagem querida. Tudo isso em meio às lágrimas da partida, com oitenta pessoas questionando: voltariam a ver sua pátria?

Junho de 1869, dia 10. A folhinha assinalava a data da saída, lembrando um calendário especial na vida de cada emigrante (você sabe: emigrante é quando a pessoa deixa seu país) que compunha o grupo. Quase ninguém queria pensar, de verdade, na jornada a ser vivida a bordo do navio Victoria. Tinha início a aventura a um país distante sobre o qual sabiam pouco ou quase nada (ambas as hipóteses, bem prováveis).

O trajeto transoceânico durou cerca de dois meses, e após uma parada no porto do Rio de Janeiro continuou em águas pelo Atlântico até o Sul do país, com o desembarque no porto de Itajaí, litoral da então Província de Santa Catarina. Dali todos foram conduzidos às Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro (futura cidade de Brusque). Os agora imigrantes (sim, ao chegarem a outro país, as pessoas em questão passaram a ser imigrantes) conheceram um caminho novo, através do Rio Itajaí-Mirim, em meio ao verde da Mata Atlântica, com algumas plantações aqui e acolá, esparsas moradas e pequenos portos de atracadouro às margens do citado rio.

A possibilidade de refazer a vida estava (re)começando para os imigrantes poloneses, entre os quais Domin Stempka, sua esposa Karolina

Synowska e a filha do casal, Sophia. O nome dele irá aparecer grafado de diversas maneiras, às vezes como Domin Stampka, Dominik Stempka, pois decorria do entendimento com o qual os responsáveis pelos registros nos portos conseguiam ‘traduzir’, lembrando que a maioria dos funcionários brasileiros não estava acostumada a tantas consoantes numa palavra só, como era o caso dos sobrenomes de origem polonesa.

Sophia estava descobrindo, aos cinco anos de idade, um céu muito azul, cujas estrelas brilhando e iluminando as noites de um lugar cercado por florestas começava a fazer parte de sua vida. Porém chorava muito, por causa do desconforto de acomodação e da

alimentação. Padre Alberto Francisco Gattone, Cura das Colônias, chegou a comentar que as polacas teriam bastante água para lavarem as roupas, pois as lágrimas da menina aumentariam o volume do rio Itajaí-Mirim...

A pequena Sophia viveu dois anos no lugar e entendeu que sua história, escrita com carinho nessa nova pátria, era especial. Aprendeu a amar o Brasil, sentimento que não brotou fácil, haja vista as dificuldades enfrentadas por seus pais e demais famílias, derrubando árvores, preparando-as para serem transformadas em madeiras com as quais construiriam seus ranchos. E, no terreno limpo, o início de pequenas plantações de subsistência e de sobrevivência.



Ana Laura segurando a certidão de casamento de sua tataravó Sophia na Igreja de Sant'Ana dos Abranches, Curitiba.

Foto: Leonardo Kurowsky

HISTÓRIA

O que Sophia não poderia imaginar é que acabaria por participar de uma bonita história nos 150 anos de Imigração Polonesa: em setembro de 1871 ela transmigrou com seus pais, Domin e Karolina, de Brusque/SC para Curitiba/PR. Outros períodos de sua vida são desconhecidos, porém há o registro de seu casamento com Bertholdo Adam, nascido na Prússia e emigrado para o Brasil, tendo chegado a Curitiba a 15 de maio de 1881. O casamento aconteceu a 02.09.1884, na “Capella de Sta, Anna no núcleo Abranches”, em Curitiba. Ela tinha 20 anos de idade. No registro consta que “nasceu em Biata, perto de Czystochovia em Polonia e foi batizada na Igreja parochial com o mesmo nome. Assina: o Capellão Cura Fr. Xavier Gurowski”. (arquivo da Igreja do Abranches/Curitiba-PR)

Bertholdo e Sophia tiveram 11 filhos, entre eles Wally Herline Adam. Wally casou-se com Tarquínio Marcondes de França e tiveram 4 filhos, entre os quais Maria de Lourdes de França, a qual casou-se com Antonio Gouveia Freire. O casal teve Walcleci do Rocio França Freire, unida em matrimônio com Alberto Henrique Wedderhoff, de cujo relacionamento nasceram Ana Laura, Ana Carine, Ana Carolina e Alberto Henrique Jr.

Com Ana Laura Freire Wedderhoff, tataraneta de Sophia Stempka, nosso imigrante Domin materializou-se de forma a preencher uma lacuna no conturbado relato de historiadores e pesquisadores a respeito desse capítulo importan-

te na chegada dos primeiros poloneses imigrantes, vindos da região de Opole para territórios catarinense e, depois, paranaense.

Meu contato com Ana Laura foi através de Aloisius Carlos Lauth, responsável pelo blog ‘sixteen lots território polonês em 1869’, através do qual ela enviou mensagem perguntando sobre familiares em questão, pois havia lido que o pai de sua tataravó constava na relação do livro de minha autoria: A imigração Polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro (1984).

A divulgação teve o sabor de Victoria, igual ao nome do navio que fez a travessia pelo Oceano Atlântico transportando homens, mulheres e crianças que vieram para cá e ajudaram a escrever páginas de dedicação, empreendimento, histórias de superação, de sacrifício e de afeto. Não sem terem sentido, com certeza, inúmeras saudades do local ao qual jamais voltariam: Polônia!

Uma constante busca por suas raízes transformou a vida de Ana Laura e seus parentes, que agora estão envolvidos em resgatar a genealogia da família. Assim, ‘Sophia: a menina polonesa que descobriu o Brasil’ serviu de marco inicial para essa bonita história”.

Maria do Carmo KRIEGER

Pesquisa sobre a temática na qual debutou como escritora ainda nos anos 80: a imigração polonesa nas Colônias Itajahy e Príncipe Dom Pedro.

MEMÓRIA

A Segunda Guerra Mundial: A FEB na luta contra o Nazi-fascismo

O tema “A Segunda Guerra Mundial – A FEB na Luta contra o Nazi-Fascismo” foi apresentado pelo Engº Sergio Niskier e pelo Cel Fernando Velôzo Gomes Pedrosa na Casa da FEB – Rio, seguindo-se debates com os presentes. A atividade é parte do calendário ASA – Associação Scholem Aleichem pelos 80 anos da Segunda Guerra Mundial, em parceria com a Casa da FEB.



Fonte da imagem:

<https://www.jewishvirtuallibrary.org/map-of-the-german-invasion-of-poland-september-1939>

Estavam presentes os ex-combatentes Ten Med Dr Israel Rosenthal, Ten Med Dr Carlos Henrique Bessa e representantes institucionais de diversas entidades, entre as quais o Comte Brunet, Assessor Militar da Secretaria de Governo do Estado do Rio de Janeiro, o Sr. José Gomes Filho, Vice-Cônsul da Federação da Rússia no Rio, Yuri Doroshchenkov, Comandante Aaron Mayer, Adido Naval Adjunto dos EUA (Brasília), Mauro Band, Presidente da ASA, Daniel Israel, David Goroditch Albagli e Guitel Bucaresky, Diretores da ASA, Rafael Nunes, do Grupo Verde-Oliva e Rodrigo Sias, da CEF.

Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – ANVFEB - Fundada em 16 de julho de 1963.

Assessoria de Comunicação Social – Casa da FEB

Prof. Israel BLAJBERG

anvfef@uol.com.br

www.casadafeb.com

“Conspira contra sua própria grandeza o povo que não cultiva seus feitos heroicos.”

Mulher de trinta? Mulher consciente! Finalmente pode ser ela mesma!

Chega um momento na vida quando descobrimos que nossas prioridades estão balançando – como se alguém subitamente arrombasse a porta do nosso quarto, apagasse a luz e dissesse: é hora de dormir e recarregar as baterias para amanhã.

E tudo escurece, mas brevemente, dando espaço para a luz do novo dia. É assim na nossa vida, quando algo tem que sair, algo tem que acabar, para dar espaço para o tão falado “novo”.

Espera aí, qual é o assunto aqui afinal? Mais coaching? A continuação do famoso O Segredo, onde ao invés de “Imagina e te será dado” vamos lidar com economia de energia no ramo da ecopropaganda?

Não, de jeito nenhum! Sendo direta: ao entrar numa nova fase da vida, toda mulher se dá conta (e, sendo eu mesma mulher, acho que estou capacitada a falar sobre o estado da alma e do corpo do meu sexo...) do fato de que está entrando na idade madura – o que absolutamente não quer dizer que ela é obrigada a se estabilizar. Pelo contrário: ela conscientemente decide virar de ponta cabeça o estado de coisas estabelecido até então.

Assim, as antigas prioridades tornam-se subitamente coisa do passado, assim como as ambições e as coisas que haviam sido carimbadas como importantes. No meu caso, tinham sido as ambições de começar mais uma faculdade, mais um curso de aperfeiçoamento, de receber outros certificados, diplomas, títulos, e de participar em várias iniciativas, muitas vezes de qualidade discutível.

Por outro lado, alguns planos, se concretizados, são mesmo uma fonte de satisfação, dão a sensação de ter realizado o objetivo e de ver os resultados do próprio trabalho, mas aí a gente se pergunta: qual é a utilidade disso tudo para a vida?

Pode-se sim concluir cursos, participar de palestras, juntar documentos, papéis, títulos, publicações, apresentações, lembranças de ter estado em vários eventos em lugares importantes. Mas chega o momento da pergunta: para quê? Isso é realmente importante, e coerente com a sua paixão?

E assim você joga tudo para o alto

e retorna aos seus interesses, aqueles que tinha abandonado há tempos para correr atrás de status, títulos e “futuro digno”. E foi realmente útil, especialmente por motivos financeiros.

Voltar para interesses que foram abandonados, no começo, não é nada fácil – tem-se que retornar para campos e temas específicos, reintegrar-se numa dinâmica específica e temporariamente lutar contra a síndrome do iniciante secundário: isso é o que pode ser chamado de um período de adaptação que lhe permite imergir novamente em certas atividades e tirar o pó de certas habilidades. E o número mágico 30, essa “idade quase de Cristo”, lhe diz alto claro e em letras maiúsculas: você não pode mais adiar, porque, se não agora, então quando? Então, consciente de si mesma, de suas vantagens e desvantagens, com a responsabilidade do trabalhador, você tenta novamente, coerentemente, não deixando as falhas iniciais te desanimarem. Essas falhas iniciais provavelmente teriam inibido o seu desenvolvimento quando você tinha 20 anos – porque aos 20 sua autoestima era muito menor, e cada escore virava derrota, e suas asas murchavam como se tivessem sido rasgadas...

Felizmente você já tem trinta e poucos, e não tem medo de falhas e gafes temporárias... Você sabe que crises momentâneas são parte do processo de desenvolvimento, e você está orgulhosa de seguir o seu próprio caminho.

A mulher depois dos 30 tem algo que uma amiga com dez anos a menos (quase sempre!) não tem: autoconsciência e maturidade, e uma autoestima em nível muito mais alto. A experiência que já foi ganha permite obter paz de espírito e certeza de que a realização do objetivo é apenas questão de tempo.

Parece perfeito demais? Não necessariamente. Em muitos casos a mulher de 30 se comporta e se sente assim. Por quê? Porque ela se permite esse direito, ela toma a decisão de permitir-se. Porque ela faz isso para ela mesma, simplesmente para ser feliz. Essa situação pode acontecer. Deveria ser o estado normal das coisas, quando não perturbado por complexos do tipo não sei se consigo. E isso principalmente

porque esse tipo de mulher se livra da obrigação de agradar a todos.

Quando nossas ações não são controladas pela obsessiva preocupação com “será que eu vou gostar?”, “será que o que vou fazer vai agradar este ou aquela?”, vamos para a frente, nos realizamos mais plenamente, estamos certas de que o que estamos fazendo é parte do processo e o efeito disso até pode, mas não precisa, ter o reconhecimento das pessoas. E aí acontece a tranquilidade. Simplesmente a tranquilidade, estar de boa. Liberdade para criar, liberdade para agir – como quer que a chamemos – acontece, quando damos espaço para a abertura, para a ação criativa. E então fluímos, e é provável que aí aconteça o chamado estado de fluxo: ficamos totalmente absorvidas no que estamos fazendo.

Para resumir: a mulher de 30 consciente não se importa em agradar aos outros, ela faz o que quer.

A mulher de 30 consciente não tem papas na língua, ela diz a verdade, quer lhe convenha quer não.

A mulher de 30 consciente não corre atrás de homem, ela é um prêmio para o homem, nunca o contrário.

A mulher consciente escolhe o seu homem, nunca é escolhida. Ela é quem dita os termos.

E o mais importante: ela não tem tempo para coisas que não são importantes para ela. Não tem tempo para coisas que não lhe dizem nada, coisas que há dez anos ela faria para não magoar alguém, ou porque não seria capaz de negar algo firme mas gentilmente.

A mulher consciente é capaz de dizer não, e essa palavra mágica estabelece as fronteiras. Desenha a linha que ninguém ultrapassa. E esta é a linha que cria o respeito. Dizem que somos tratados exatamente como permitimos que os outros nos tratem. Isso tem muito de verdade. O respeito é um elemento essencial da autoconsciência. Para que o outro me respeite, preciso primeiro me respeitar – já ouviu isso antes? Mas claro! O fato é que a maioria das pessoas esquece o amor-próprio, e permite ser usada pelos outros contra a própria vontade, tanto na

 ESPAÇO DO LEITOR

vida privada como na vida profissional.

Infelizmente, na mentalidade polonesa está ainda onipresente uma tendência de tratar as mulheres indolgentemente.

Os homens com ego exuberante e mimados por mães superprotetoras (mães, caiam em si!) acham que estão sempre certos, e o hábito de submissão

das mulheres determina certos padrões de comportamento. E é por isso que muitos homens têm tanto medo de mulheres firmes, fortes, seguras de si. Porque ao lado de uma mulher assim eles desaparecem, encolhem como um balão, porque a autoestima baixa não lhes dá poder suficiente.

E agora, aparece uma série de questões: mas por que ela escreve sobre isso? Qual foi a razão da escolha do tema? Com certeza algum homem a maltratou, e isso é um desabafo! Talvez ela tenha que reagir a uma desilusão? Talvez ela se sinta mal consigo mesma?

E no fim das contas não é nada disso – nesses domínios eu acho que estou me dando muito bem, quer gostem disso ou não.

Queridos, escrevo sobre isso porque já cansei de dourar a pílula, de vestir a carapuça da vida perfeita, da gentileza superficial, da tolerância forçada. Sim, sou uma mulher de mais de 30, e não tenho medo de ser direta. Me dou o direito de ter um dia ruim, de poder estar com humor pior, de que nem tudo tem que estar bem comigo o tempo todo, de ficar fora de alcance, de evitar idiotas (sic!), de não me forçar a coisa alguma.

Sim. Parece que os de mais de trinta trazem novas possibilidades – finalmente me permito ser... eu mesma. Gostem ou não!

E as deixo, queridas, com esta mensagem do fundo do coração: amem-se, respeitem-se, respeitem o seu próprio tempo, não corram atrás das pessoas e não se forcem a fazer coisas das quais não estão convencidas apenas porque alguém disse que “sempre foi assim”. Entretanto, para as pessoas que sabem melhor do que vocês como vocês deveriam viver a sua própria vida, digam com gentileza: “Muito lhes agradeço, senhores, mas... vazem!”

Este texto é um prelúdio para os assuntos relacionados à situação da mulher no mundo de hoje. No próximo número, vou escrever mais sobre a realidade das mulheres no exterior, e como as diferenças culturais podem ajudar ou prejudicar no dia a dia.

Agnieszka BACZEWSKA

Doutoranda na faculdade de Letras de Universidade Jagiellonica de Cracóvia (Uniwersytet Jagielloński), a sua área de pesquisa é *commedia dell'arte* e teatro Italiano de bonecos confrontado com a tradição teatral brasileira Mamulengo. Professora de inglês e italiano. A sua paixão é cantar e atuar. Divide a vida entre a Polónia e o Brasil, numa viagem constante.



Ilustração: Tomek Sętowski

Revisão do texto: Regina PIMENTEL

Concurso

V Międzynarodowy Konkurs Historyczny
„WOJNA POLSKO-BOLSZEWICKA 1919-1920 W OBRONIE GRANIC I NIEPODLEGŁOŚCI”
 VIII edycja konkursu „Odkrywamy naszą historię”
 1918-2018
 Patronat Narodowy Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej Andrzeja Dudy w Stulecie Odzyskania Niepodległości

A Comissão da Memória do capitão Witold Pilecki Kobylka tem o prazer de convidar os alunos do primário, secundário e também internos dos centros de detenção, para participar no V Concurso Internacional de História "Guerra polono-bolchevique de 1919-1920 na defesa das fronteiras e independência."

O concurso tem o patrocínio da Presidência da Polônia, na pessoa do Presidente sr. Andrzej Duda, por ocasião do Centenário da Independência do país.

Comissão de Honra:

- **Direito e Justiça vice - Ministro da Defesa - Presidente;**
- **Dariusz Piontkovsky** - Ministro da Educação;
- **Jaroslav Szarek** - Presidente do Instituto da Memória Nacional;
- **Jacek Pavlovich** - Museu de presos políticos na República Popular;
- **Andrew Melaka** - Membro do Parlamento;
- **John Zaryn** - Senador.

Participam como co-organizadores escolas de cidades de vários países, entre outros: Radzymin, Toronto, Chicago, Atenas, Viena, Waterford, Blackburn, Cairo, Moscou, Sofia, Frankfurt / Main, Trakai, Qatar, Osborne Park (Austrália), Kuwait.

As competições organizadas pela Comissão estão se tornando mais populares entre os estudantes do ensino médio na Polônia e fora das fronteiras do país, entre outros, da Lituânia, Bielorrússia, Bélgica, Letônia, Ucrânia, Holanda, Hungria, Suécia, Dinamarca, Noruega, Grécia, Irlanda, Eslováquia, Alemanha, Espanha, Escócia, Inglaterra, França, Áustria, Malta, Itália, República Checa, Egito, Cazaquistão, Canadá e Estados Unidos.

Estudantes e internos de instituições penais, devem enviar seus trabalhos:

Escolas primárias 0 - III (idade 6-9 anos):

Tema: "Guerra polono-bolchevique de 1919-1920, na defesa das fronteiras e independência", na categoria de:

- Obra artística.

Escolas primárias IV-VIII (idade 10-15 anos):

Tema: "Guerra polono-bolchevique de 1919-1920, na defesa das fronteiras e independência", nas categorias de:

- Obra artística, séries de desenhos, texto, poesia e filme.

Escolas secundárias Categoria (15 anos ou mais):

Tema: "Guerra polono-bolchevique de 1919-1920, na defesa das fronteiras e independência", nas categorias de:

- Pôster, desenhos, selos postais, poesia, e filme.

Internos dos centros de detenção:

Tema: "Guerra polono-bolchevique de 1919-1920, na defesa das fronteiras e independência", nas categorias de:

- Obra artística, desenhos, selos postais, poesia.

As inscrições para o concurso tiveram início em 9 de setembro e irão até 9 de dezembro de 2019, as premiações durante a Gala do concurso acontecerão em 20 de março de 2020.

Bogdan GRZENKOWICZ

Presidente da Comissão da Memória

Witold PILECKI

tel. + 48 506 036 316

<http://komitet-pamieci-pileckiego.com/>

komitet.rot.witolda.pileckiego@gmail.com >

Comissão FB da Memória do capitão **Witold Pilecki**

Curso para oficinairos de língua polonesa

Eis a oportunidade de melhorar o seu nível de conduzir oficinas de língua polonesa.

Se Você for e voltar humilde, poderá construir muito para o bem de sua comunidade BRASPOLina.

É uma questão de querer, mexer-se, decidir-se, enfrentar e crescer.



Comece por acessar:

http://wspolnotapolska.org.pl/amerykapoludniowa/nauczyciele_2019/index.php

André HAMERSKI

Braspol, RG

FOTO DO MÊS



Włodzimierz Jaworski

"Esta é uma foto de pardais que bebem água de um poço na Praça Kościuszko (Gdynia, Polônia). Ao contrário das aparências, não é tão fácil tirar uma foto assim. Eu observei esses pássaros por várias dúzias de minutos de um lugar seguro perto da parede da prefeitura. Quando eles finalmente chegaram, tirei uma série de fotos." - diz o fotógrafo.

Foto: Włodzimierz Jaworski (1954, Białystok)

Fonte: <https://poranny.pl/wlodzimierz-jaworski-w-fotografii-wa-zny-jest-moment/ar/6979821>

CURSOS

Oficina de Motanki

INSCRIÇÕES ABERTAS

Oficina de Motanki, que acontecerá em Curitiba/PR, com as Professoras Ludmila Pawlowski e Izabella Tureck.

Dia **20 de outubro**, domingo
Das **13h30 às 17h30**

Todo material incluído.

VALORES:

Até **30/09**

Valor R\$ 160,00 (para comunidade externa)

Valor R\$ 130,00 (para associados da Casa da Cultura)

De **01/10 a 11/10** (ou até esgotarem as vagas)

Valor R\$ 180,00 (para comunidade externa)

Valor R\$ 150,00 (para associados da Casa da Cultura)



Motanki são bonecas que pertencem aos rituais eslavos e tem o significado de presentear e cultivar bons desejos aos familiares, amigos e vizinhos. Com isso desejavam saúde, felicidade e prosperidade. Para a confecção da boneca as pessoas trabalhavam muitas horas ou até dias para obter a forma desejada, ao mes-

mo tempo transmitia-se para o objeto, bons sentimentos em relação à pessoa que o receberia. É, portanto, um presente artesanal repleto de significado.

Informações e venda dos ingressos no e-mail:

contato@poloniabrasil.org.br

Consulado

Recebemos o Boletim da Escola de Língua Polonesa João Paulo II em São Paulo - 10/1.

Paulo Cesar KOCHANNY
Assuntos Polônicos - Ekspert ds. polonijnych



EVENTOS

Programação alusiva à XXV SEMANA DE HISTÓRIA, ciclo de palestras e debates promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, em cujo programa está inserido o registro dos 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil.

CURSOS

O Curso de Metodologia para o Ensino do Idioma Polonês 2019, será realizado nos dias: 28, 29, 30 de novembro e 01 de dezembro de 2019.

Nossos parceiros:

- Universidade Federal do Paraná - Curso de Letras Polonês
Prof^a Aleksandra Piasecka-Till, Prof^a Alicja Goczyla, Prof^o Marcin Raiman, Prof^a Sonia Niewiadomski, Prof^o Luis Budant e Prof^o Ivan Eidt Colling

- Universidade da Silésia (Katowice - Polônia)
Prof^a Anna Gawrys e Prof^o Tomasz Gęsina

Participantes:

O Curso é destinado exclusivamente para ensinantes e professores do idioma polonês!

Frequência:

O participante deverá ter 100% de frequência.

Vagas Limitadas.

Inscrição:

O preenchimento completo da ficha de inscrição é obrigatório para todos os participantes. *Prazo limite para o recebimento das inscrições: 15/11/2019.*

Metodologia 2019

Deverá ser preenchido um formulário de inscrição 2019 / *Formularz rejestracyjny 2019*

Maiores informações: www.kurytyba.msz.gov.pl
<http://www.facebook.com/ConsuladoCuritiba>

Local de realização do Curso de Metodologia:

(atenção: novo local de realização do Curso)
*ELO Apoio Social e Ambiental
R. Mariano Torres, 108*

Hospedagem:

(Atenção: neste ano, a hospedagem será em um outro hotel)
Os custos com hospedagem, café da manhã e almoço, em quartos duplos e triplos, serão pagos pelos organizadores do curso.

Hospedagem em quarto individual, despesas de friger, bar, telefone, garagem, demais refeições, etc, serão de responsabilidade do hóspede.

Rua Amintas de Barros, 71 - Centro

- As reservas já podem ser feitas diretamente pelo

e-mail: reservas@daninncuritiba.com.br

- As reservas serão aceitas até no máximo dia **15/11/2019.**

O curso é gratuito.

XXV SEMANA DE HISTÓRIA

Patrono: ANTONIO VIEIRA DOS SANTOS

O Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGPR) e o Círculo de Estudos Bandeirantes convidam para a XXV SEMANA DE HISTÓRIA, que terá 04 TERÇAS-FEIRAS CONSECUTIVAS: palestras/debates sobre

- 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA
- 80 ANOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Participe!

01, 08, 15 e 22 OUTUBRO 2019

01/10 - terça-feira
POLONESES, POLONO-BRASILEIROS E POLONIDADE: AS INFLUÊNCIAS DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL
Palestrante: Prof. Ms. RHUAN TARGINO ZALESKI TRINDADE - doutorando em História na UFPR

08/10 - terça-feira
FIGURAS DE DESTAQUE ENTRE OS POLONESES E POLÔNICOS NO BRASIL
Palestrante: Prof. Ms. MARIANO KAWKA - tradutor

15/10 - terça-feira
2ª GUERRA MUNDIAL: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DIVERGENTES
Palestrante: Prof. Dr. JOSÉ MIGUEL ARIAS NETO - UEL e UNICENTRO

22/10 - terça-feira
A PRIMEIRA VÍTIMA: JORNALISMO NACIONAL E INTERNACIONAL DURANTE A 2ª GUERRA MUNDIAL
Palestrante: Prof. Dr. HELTON COSTA - Centro Universitário UniSecal

Horário: 15h00 às 17h30

Local: Instituto Histórico e Geográfico do PR
Rua José Loureiro, 43 - Centro - Curitiba

Inscrições e informações:
ihgpr1900@hotmail.com
ou 3224-0683 (13h30 às 17h30)

Taxa de inscrição: R\$ 20,00

Certificados serão conferidos àqueles que tiverem frequência em, no mínimo, 3/4 do programa.

Carga horária total: 12 horas / aula

Vagas limitadas!

Realização: